

Discurso Académico: consolidação e novos desafios

Carla Marques^a, Matilde Gonçalves^{b,c,1}, Noémia Jorge^{c,d,1}

a Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC

b Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade NOVA de Lisboa

c CLUNL, NOVA FCSH

d Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Politécnico de Leiria

A obra que agora se apresenta reúne textos selecionados do III Encontro Nacional sobre Discurso Académico (ENDA 3), realizado na Faculdade de Ciências Sociais Humanas da Universidade NOVA de Lisboa, em setembro de 2023, com organização do CELGA-ILTEC e do CLUNL.

Na sequência dos dois encontros nacionais anteriores, o ENDA 3 assumiu o discurso académico enquanto campo de investigação, tendo tido como objetivos a consolidação desta área disciplinar, o desenvolvimento de trabalho investigativo sobre (e para) a literacia académica, o aprofundamento de análises relacionadas com a complexidade do objeto de estudo no plano teórico e a partilha de práticas de ensino-aprendizagem da comunicação em espaço académico concebidas / implementadas no seio de diferentes perspetivas (Linguística Sistémico-Funcional, Interacionismo Sociodiscursivo, Análise Textual dos Discursos, Análise do Discurso, Inglês para Fins Académicos) e conceções de investigação/análise linguística (semânticas, pragmáticas, retóricas, textuais e discursivas). Do diálogo entre quadros teóricos, programas de trabalho e dispositivos didáticos surgiu, assim, o subtítulo quer do encontro, quer desta publicação: “*Complexidade teórica e diversidade didática*”.

¹ O trabalho de Matilde Gonçalves e Noémia Jorge é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/03213 – Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL).

À semelhança das publicações resultantes do ENDA 1 (*Discurso académico: Uma área disciplinar em construção*, 2019) e do ENDA 2 (*Discurso Académico: Conhecimento disciplinar e apropriação didática*, 2023), também aqui se apresentam investigações recentes no campo do discurso académico – com enfoque, por um lado, nos formatos comunicativos que enformam as práticas textuais académicas e, por outro, nos mecanismos (micro, meso ou macro) linguísticos que verbalizam essas mesmas práticas.

Nesta publicação, no entanto, ganha especial destaque a investigação realizada em torno da Inteligência Artificial (IA) enquanto fator que condiciona a elaboração do conhecimento, a evolução da língua e o desenvolvimento humano. A IA engloba um conjunto de tecnologias que capacitam os computadores a realizar diversas funções avançadas, como reconhecer e interpretar imagens, compreender e traduzir língua, analisar grandes volumes de dados linguísticos, fornecer recomendações, entre outras. Se essa capacitação dos computadores é realizada pelos seres humanos, importa igualmente compreender os efeitos que pode ter nas pessoas que usam a IA, de forma consciente e/ou inconsciente. De facto, a propagação da IA e o seu aparecimento no quotidiano, nas escolas e nas faculdades, levam a uma discussão necessária sobre o seu modo de funcionamento, a sua utilização e o seu impacto quer na formação, quer no desenvolvimento da pessoa ao longo da vida. Assim, parte da reflexão que se apresenta nesta publicação foi orientada pelas seguintes perguntas:

- *Que desafios e oportunidades coloca a IA, sob a forma de aplicações como o ChatGPT, às práticas de ensino-aprendizagem (nos diversos anos de escolaridade) e de investigação?*
- *De que modos vão estas aplicações influenciar (condicionar, perturbar, apoiar) as atividades letivas e a avaliação?*
- *O que se poderá esperar acerca da evolução das competências de expressão escrita de estudantes dos diversos ciclos de ensino?*
- *Que influências (positivas e/ou negativas) podem essas aplicações ter no desenvolvimento de pesquisas realizadas no âmbito da elaboração de teses de doutoramento e de dissertações de mestrado?*
- *Até que ponto pode a IA e/ou o recurso a aplicações como o ChatGPT influenciar o teor reflexivo, crítico e criativo do discurso académico e, em última análise, condicionar o próprio desenvolvimento humano?*

A presente obra está dividida em duas grandes partes. Uma primeira parte, dedicada ao discurso acadêmico e IA, equaciona alguns dos desafios inerentes à relação entre IA e os processos de escrita e de investigação. A segunda parte, intitulada *Gêneros discursivos em contexto de aprendizagem*, é dedicada ao tratamento de vários gêneros associados a diferentes contextos de aprendizagem: do discurso acadêmico ao escolar, na ótica da produção, da recepção ou da abordagem didática, considerando ainda a relação existente entre aspetos de natureza gramatical e lexical e os textos.

Na parte I, o artigo de Carlos Gouveia, intitulado “O que há de artificial na Inteligência Artificial?”, equaciona uma nova realidade da qual fazem parte integrante os textos pós-humanos, produzidos por IA cuja artificialidade e potencialidades se discutem no quadro do discurso acadêmico.

Helena Topa Valentim, no seu artigo “IA e processamento de linguagem: desafios epistemológicos para as ciências da linguagem e didático-pedagógicos no ensino da língua”, aborda as implicações da interação com o ChatGPT tanto para a linguística como para professores de língua.

No artigo “ChatGPT e outras inteligências artificiais no ensino superior”, Leonel Morgado apresenta a sua visão pessoal das questões debatidas na mesa-redonda “Discurso acadêmico e IA: que desenvolvimento humano?” e avança algumas possibilidades de exploração e desenvolvimento de competências pessoais de uso de IA.

Micaela Aguiar e Sílvia Araújo propõem, por meio do texto “Como escrever um projeto de dissertação com Inteligência Artificial? — Aplicação pedagógica em prol de gêneros académicos ocultos”, uma metodologia de uso das ferramentas de IA generativa para dar apoio à escrita académica no âmbito do género projeto de dissertação.

A parte II abre com um artigo de Miguel Moiteiro Marques e de Paulo Nunes da Silva intitulado “Introduções de dissertações de mestrado de universidades portuguesas: diferenças e semelhanças em áreas disciplinares distintas”, o qual se centra no género dissertação de mestrado para identificar as suas propriedades retórico-discursivas estruturais, cotejando textos de diferentes áreas científicas.

O estudo do discurso acadêmico é também central no artigo “Os agradecimentos no discurso acadêmico: um estudo comparativo de dissertações e teses em português europeu e em português brasileiro”, da autoria de Isabel Seara e Simone Silva, no qual as autoras desenvolvem um estudo contrastivo

da secção *Agradecimentos* de textos académicos escritos em Portugal e no Brasil, evidenciando as diferenças socioculturais que estes ilustram.

O género fundamentação pedagógico-didática é descrito no artigo de Fátima Silva e Sónia Valente Rodrigues, sendo estabelecida uma relação com a ação docente de professores em contexto de formação inicial e apresentadas propostas para auxiliar a sua apropriação.

Carla Teixeira e Teresa Oliveira, no texto “A construção de tipos de discurso por estudantes do ensino superior: mecanismos enunciativos e modalidade epistémica em questões de comentário”, analisam respostas de alunos de forma a descrever a construção dos tipos de discurso desenvolvidos e a relação existente entre os textos de alunos e os textos de referência, considerando a presença do pensamento crítico no processo de textualização.

A questão da modalidade linguística no quadro da competência discursiva é o tema do artigo apresentado por Alexandra Guedes Pinto e Francisca Monteiro, no âmbito do qual as autoras apresentam o mapeamento da categoria modalidade nos documentos de referência curricular em Portugal e no Brasil e da forma como o conceito é alvo de didatização nos dois países, de modo a avaliar ainda a forma como os diferentes instrumentos estabelecem a relação entre modalidade e competência discursiva.

Luís Filipe Barbeiro e Célia Barbeiro são os autores do artigo “As escolhas na reescrita conjunta: orientação e apreciação pelo professor das propostas dos alunos”, enquadrado no programa *Reading to Learn* e tendo como alvo de estudo o processo de reescrita conjunta na forma como este é orientado pelo professor e com particular atenção às escolhas das reformulações.

A escrita desenvolvida em ambiente digital por alunos do 2.º ciclo dá matéria ao texto de Célia Barbeiro, por meio do qual se procede à análise de uma experiência de escrita digital, no âmbito da discussão em torno da desmaterialização da escrita.

Ângelo Mauai e Paulo Nunes da Silva apresentam um estudo do género prova de avaliação com o fim de propor a descrição das suas propriedades e de desenvolver um modelo de estruturação global com intuítos didáticos.

O dispositivo Percurso Didático (PD) é descrito e desenvolvido por meio da proposta de dois PD destinados a alunos do ensino secundário, no artigo da autoria de Antónia Coutinho, Bárbara Matias e Cassandra Câmara.

A fechar a publicação, o artigo de Marta Filipe Alexandre e Fausto Caels, intitulado “A Causalidade na Didática da História: levantamento de padrões

lexicogramaticais em manuais escolares”, centra-se em textos constantes em manuais escolares de História para caracterizar o português enquanto língua veicular, atentando particularmente na expressão da causalidade.

Em síntese, a presente publicação conta com 14 contributos que oferecem diferentes perspetivas relacionadas com o estudo do discurso académico em contextos específicos, ilustrando de forma exemplar o título que enquadrou o ENDA 3: “*Complexidade teórica e diversidade didática*”.